

**PARA OS VIAJANTES DO INFINITO,
TUDO O QUE ACONTECE É O QUE DEVERIA ACONTECER**

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 15 de março de 2026

A jornada de **cada espírito imortal e indestrutível**, cruzando a existência formada por dezenas, centenas ou milhares de ciclos encarnatórios, é comparável a uma grande tapeçaria. Cada fio, seja ele de cor vibrante ou de matiz tênue, representa uma escolha, uma ação ou uma omissão.

No vasto panorama da eternidade, a **Lei de Causa e Efeito** não atua como um tribunal punitivo. A inteligência suprema do Deus criador é informada pela justiça absoluta, pela bondade absoluta e pelo amor absoluto. Assim, a mecânica das vidas funciona com uma precisão educativa matemática, onde colhemos rigorosamente o que semeamos. Jesus disse: “A cada um segundo suas obras” (Mateus 16:27).

Para ilustrar essa mecânica, observemos a trajetória de Josef K., um homem que, em sua maturidade, viu-se cercado por enormes perdas financeiras e uma saúde extremamente debilitada. Inicialmente, ele se sentia uma vítima do destino. Foram longos e intensos os questionamentos e lamentações em torno do porquê de tantas provações. O inconformismo era seu companheiro diário. K. não conseguia enxergar que **o acaso é uma palavra que não figura no dicionário do arquiteto dos mundos**.

Ao buscar forças em um grupo espírita, Josef começou a compreender que **tudo o que acontece é o que deveria acontecer**. Ele aprendeu que o presente é o reflexo do passado e o alicerce do futuro. Com o

passar do tempo, Josef K. entendeu que suas dificuldades atuais não eram "castigos", mas profundas necessidades terapêuticas para tratar o orgulho e o apego excessivo aos bens materiais, em detrimento do cultivo de valores nobres e libertadores.

A mudança de perspectiva experimentada por K. transformou a dor em ferramenta de trabalho espiritual. Josef percebeu, ainda, que **a aceitação não era um convite à passividade**, mas o ponto de partida fértil para a correção de rotas. Afinal, as circunstâncias da vida lhe negaram o ouro mundano, mas, por outro lado, ofereciam a singular oportunidade de lapidar o caráter rumo à construção de virtudes como a paciência e a resignação ativa. Josef lembrou uma das mais instigantes lições de Jesus: "Não acumulem para vocês tesouros na terra. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (Mateus 6:19-21).

O aprendizado decorrente desses desafios passou a ser o combustível para sua evolução espiritual. Josef K. descobriu que o tempo e a energia consumidos em queixas e na busca de culpados deveriam ser direcionados para a solução dos problemas enfrentados. Aliás, K. aprendeu que desviar o foco das atenções dos problemas para as soluções seria um fator decisivo na superação das dificuldades.

Assim, para Josef, a noção de responsabilidade pessoal substituiu o hábito de culpar o mundo, os parentes, os amigos e as demais pessoas que cruzaram o seu caminho. K. compreendeu que cada gesto de solidariedade, cada pensamento de perdão e cada esforço de reforma íntima eram novos fios, agora intensamente luminosos, inseridos em sua trama existencial. Josef K. aprendeu que **a vida oferece inesgotáveis oportunidades de recomeço, garantindo que nenhum erro seja definitivo.**

Josef entendeu que **a evolução espiritual (moral e intelectual), rumo à perfeição possível, é o destino comum de todos os espíritos** criados pelo Ser Supremo. Para K. ficou claro que na sucessão das

vidas, as experiências se acumulam, transformando as imperfeições em sabedoria.

Josef K. experimentou uma das maiores lições possíveis. A dimensão espiritual não é algo distante do cotidiano da vida, nem uma sucessão de pedidos egoísticos dirigidos ao Criador. Afinal, pensou K., **somos todos viajantes do infinito, movidos pela certeza de que o universo atua a favor do nosso crescimento** e cabe a cada um de nós ler, e colocar em prática, as lições presentes em cada acontecimento.